

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE ANGICOS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE PEDAGOGIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (2024)

A IMPORTÂNCIA DO TEATRO NA APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Joana Darc de Melo Guimarães¹
Evanilson Gurgel de Carvalho Filho²

RESUMO

O presente artigo consiste em uma pesquisa bibliográfica realizada nos anais das reuniões nacionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), com o objetivo de analisar a importância do teatro no desenvolvimento infantil, sua significância no contexto educacional e sua utilidade como ferramenta pedagógica na Educação Infantil. Para isso, foi conduzida uma pesquisa documental baseada na análise de artigos acadêmicos, capítulos de livro, revistas e jornais. A abordagem qualitativa permitiu selecionar materiais que investigam a relação entre teatro e educação, analisando seu potencial para favorecer o processo de ensino-aprendizagem. Os resultados indicaram uma carência de estudos que abordam diretamente o teatro na Educação Infantil. A maioria das pesquisas menciona sua inserção no ambiente escolar de maneira sucinta, enfatizando sua contribuição para o desenvolvimento cultural, social e cognitivo das crianças. Observou-se que o teatro desempenha um papel fundamental na construção cultural, no fortalecimento das relações sociais e na ampliação das formas de expressão. Além de proporcionar um universo lúdico e imaginativo, possibilita que a criança vivencie experiências sensoriais e emocionais que, muitas vezes, não seriam exploradas fora desse contexto, favorecendo seu desenvolvimento integral. Dessa forma, conclui-se que o teatro surge como uma ferramenta pedagógica relevante na Educação Infantil, uma vez que sua aplicação contribui significativamente para o desenvolvimento intelectual, emocional e social da criança, alinhando-se aos princípios da educação contemporânea e às necessidades do público infantil.

Palavras-chave: Teatro; Educação Infantil; Desenvolvimento Infantil; Ferramenta Pedagógica.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Federal do Semi-Árido (Campus Angicos) joana.guimaraes@alunos.ufersa.edu.br

² Professor Adjunto da Universidade Federal Rural do Semi-árido, Centro Multidisciplinar de Angicos. Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Ensino (POSENSINO/UERN/IFERN/UFERSA). Doutor em Educação (UFBA), Mestre em Educação (UFRN), licenciado em Ciências Biológicas (UFRN) e em Pedagogia (UNINTER). e-mail: evanilson.gurgel@ufersa.edu.br

ABSTRACT

The present article consists of bibliographic research conducted in the annals of the national meetings of the Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), aiming to analyze the importance of theater in child development, its significance in the educational context, and its usefulness as a pedagogical tool in Early Childhood Education. To this end, a documentary research was carried out based on analyzing academic articles, book chapters, magazines, and newspapers. The qualitative approach allowed for the selection of materials that investigate the relationship between theater and education, analyzing its potential to enhance the teaching-learning process.

The results indicated a lack of studies directly addressing theater in Early Childhood Education. Most research briefly mentions its inclusion in the school environment, emphasizing its contribution to children's cultural, social, and cognitive development. It was observed that theater plays a fundamental role in cultural construction, strengthening social relationships, and expanding forms of expression. In addition to providing a playful and imaginative universe, it enables children to experience sensory and emotional situations that might not be explored outside this context, fostering their overall development.

Thus, it is concluded that theater emerges as a relevant pedagogical tool in Early Childhood Education, as its application significantly contributes to children's intellectual, emotional, and social development, aligning with the principles of contemporary education and the needs of young learners.

Keywords: Theater; Early Childhood Education; Child Development; Pedagogical Tool.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia aborda o teatro na Educação Infantil a partir de uma pesquisa bibliográfica realizada nos anais das reuniões nacionais da ANPED - Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação. Tem como objetivo geral evidenciar a influência do teatro na educação, especialmente na Educação Infantil, a fim de compreender de que maneira essa relação pode influenciar a aprendizagem e o desenvolvimento da criança. Dessa forma, teremos alguns objetivos específicos: analisar a importância do uso do teatro na Educação e Compreender de que maneira o teatro pode ser utilizado como uma ferramenta pedagógica na Educação Infantil.

A partir da perspectiva de Neto (1980):

O teatro é uma forma de arte que se constituiu ao longo da história refletindo o que se diz a respeito a forma das sociedades se organizarem e a constituição dos diferentes tipos de sujeito, explicitando conflitos, ideologias, formas de pensar e sentir, costumes, hábitos, mitologias. Pode ser definido como o local da apresentação da condição humana em forma de ação, um elemento eminentemente teatral, ou como uma pluralidade de códigos, de semióticas (gestualidade, a cenografia, música, etc.) (Neto, 1980, p.12).

A partir disso, compreendemos a importância do teatro como uma expressão artística que transmite as características culturais, sociais e históricas das sociedades. Neto (1980) ressalta que o teatro não apresenta apenas a figura humana em forma de ação, mas também funciona como meio de expressão que incorpora em uma variedade de códigos e linguagens, como gestos, cenografia e música, para transmitir significados e mensagens importantes. Essa visão vasta do teatro, como uma forma de arte rica em significados e simbolismos, salienta sua relevância na compreensão da cultura e da experiência humana.

Dessa maneira, observando que o teatro proporciona aos sujeitos conhecimento cultural, a melhora vocabular e interpretação, podemos dizer que pode servir como uma ferramenta pedagógica nas instituições, especialmente na modalidade da Educação Infantil. No entanto, apesar de seu potencial como forma de construção de aprendizagem e formação dos sujeitos, é usado nas instituições de ensino apenas em momentos específicos como: peças teatrais ou em alusão a uma data comemorativa.

Ainda nesta perspectiva, o teatro, como uma possível ferramenta pedagógica, pode ser de grande importância para auxiliar melhor o desenvolvimento infantil nas creches, pois oferece diversas possibilidades de aprender e envolver no enredo. Em vista disso, essa possibilidade deve receber atenção, uma vez que pode proporcionar ao professor maneiras de trabalhar determinados assuntos a partir de um jogo teatral dentro de sala de referência, ao proporcionar a brincadeira e a autonomia da criança.

A presente pesquisa é de natureza documental, a qual, de acordo com Caulley (1981, apud Menga; Marli 1986, p. 38), investiga fatos em documentos reais de acordo com questões ou hipóteses de uma considerável relevância. Podemos afirmar que esse tipo de investigação confirma questões levantadas com dados anteriores. Diante disso, nossa pesquisa foi realizada a partir das indagações levantadas, dos dados obtidos e da investigação acerca do tema nas reuniões nacionais da ANPED.

Desse modo, a pesquisa foi desenvolvida a partir de um mapeamento de trabalhos apresentados nas reuniões da ANPED, com o intuito de encontrar produções científicas que levantassem a pauta do teatro na educação, especificamente na Educação Infantil. Sendo assim, adotamos como recorte temporal os anos de 2010 a 2023, buscando pelas pesquisas de dois Grupos de Trabalho: O GT 07 - Educação de crianças de 0 a 6 anos e o GT 24 - Educação e Artes. A pesquisa envolveu a revisão de artigos acadêmicos, teorizações e construção do referencial teórico.

O presente artigo encontra-se dividido por tópicos. O primeiro traz uma discussão, com base em diferentes autores, acerca da importância do teatro para o desenvolvimento da criança.

Em seguida, apresentamos e discutimos os resultados do mapeamento realizado. Por fim, expomos nossas conclusões.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Reverbel (1979), o teatro faz parte da arte de explorar e trazer soluções para questões humanas. A autora aponta a função que o teatro pode desempenhar na educação, argumentando que a instrução de como interpretar determinado personagem, montar cenários com o uso da imaginação se dará na diversão. Ela afirma que o processo educacional para a criança proporciona um desenvolvimento emocional, intelectual e social, alinhando-se aos seus desejos e curiosidades, permitindo uma evolução gradativa, que se dá através de suas próprias experiências e descobertas.

Para Reverbel (1979), a diversão durante o processo educativo é fundamental, pois brincar e imitar a realidade aprofundam a descoberta, representando uma das primeiras e mais enriquecedoras formas de se expressar para as crianças. De acordo com a autora, o brincar é essencial para que as crianças possam se orientar no espaço, pensar, comparar e compreender, sentir e descobrir o mundo ao seu redor, permitindo a integração com o ambiente, a construção do conhecimento e a socialização.

A partir da perspectiva de Reverbel (1979), o teatro, quando aplicado na educação, desempenha um papel fundamental ao mobilizar as capacidades criativas e aprimorar a relação do indivíduo com o mundo ao seu redor. As atividades dramáticas não apenas estimulam a criatividade, mas também na humanização do indivíduo, possibilitando que aplique e integre seus conhecimentos adquiridos tanto em disciplinas quanto em sua vida cotidiana. Sendo assim, o teatro contribui para o desenvolvimento gradual do ser humano, tanto na sua esfera cognitiva quanto na afetiva.

Apesar do uso do teatro na educação poder parecer recente, ele já era utilizado no período colonial e aproveitado pelos jesuítas como um instrumento educativo, tendo apenas como finalidade a catequização dos indígenas. As peças eram escritas por autorias próprias, sendo elas figuradas como umas das primeiras obras do território nacional e, assim, conforme destaca Magaldi (2004, p.16), possuíam como propósito “[...] levar a fé e os mandamentos religiosos a audiência, num veículo ameno e agradável, diferente da prédica seca dos irmãos”.

Entretanto, no final do século XVIII e início do século XIX, embora a forma de ensino nas escolas não tenha passado por grandes mudanças, a filosofia educacional sofreu transformações significativas. Rousseau desempenhou um papel fundamental ao participar do

processo em que a educação passou a ser centrada na criança, defendendo o jogo como um recurso essencial.

Embora não fosse um defensor do teatro na educação, Rousseau acreditava que o ensino deveria ser voltado para a criança e fundamentado no jogo. Segundo ele, a primeira educação infantil deveria ocorrer quase por meio das brincadeiras, pois atividades como correr, saltar e brincar possuem valor educativo. Para Rousseau, não deveria haver repressão, e os instintos da criança deveriam ser estimulados (Rousseau apud Courtney, 1980, p. 18). Adequando-se a uma fonte de inspiração para futuros pensadores, que posteriormente desenvolveram o conceito de “jogo dramático”. Segundo o pedagogo e teatrólogo Slade (1912-2004), em sua obra “*Child Drama*” (1954) defende a tese “[...] o Jogo Dramático infantil é uma forma de arte por direito próprio; não é uma atividade inventada por alguém, mas sim o comportamento real dos seres humanos.” (Slade, 1978, p. 17). Posteriormente, o “jogo teatral” foi apresentado de uma forma metodológica para um desenvolvimento do trabalho juntamente com o teatro, pela norte-americana Spolin (1906-1994), como processos efetivos da aprendizagem. O que podemos observar é que o teatro esteve presente na educação desde séculos atrás, trazendo consigo diferentes formas de aplicação e inserção no contexto educacional, despertando o interesse dos estudantes e promovendo a aprendizagem coletiva.

Com base na relação do teatro na educação, Gomes (2019, p. 489) menciona em seu artigo que, no dia 12 de junho, em uma das páginas do Jornal Correio da manhã foi feita uma nota a respeito de um livro voltado ao público infantil, “Theatro Infantil (1905)”, de acordo com o autor da nota, o livro era direcionado a educação, sugerindo uma matéria interessante para o estudo. O Theatro infantil proporciona uma maneira de recrear as crianças de um modo inteligente que por meio de monólogos e comédias traz conselhos bons e práticos. No final da nota do jornal o autor comenta que o livro contribuiria para que as crianças brasileiras descobrissem outros tipos de referências linguísticas diferentes, como, por exemplo, o francês originário das comédias estrangeiras. Os dois autores Neto (1905) e Bilac (1905) trazem grandes contribuições para a criança no seu aprendizado através de peças teatrais em âmbito educacional. A partir disso, Benedetti (1969) apresenta a importância desses dois autores para o teatro infantil.

Benedetti (1969) menciona que a preocupação de Coelho Neto sobre as contribuições da Língua Portuguesa no teatro infantil foi de grande importância pois

É justamente essa face de Coelho Netto que transparece em toda a sua obra de teatro infantil. É um educador que sente, em torno de si, o vácuo, o erro, o

perigo, as crianças deixadas ao léu. Cultivando com esmero a língua vernácula, deveria doer em Coelho Netto e, doer profundamente, aquele sestro brasileiro de declamar em francês e representar em francês (Benedetti, 1969, p. 79).

Sendo assim, Benedetti (1969) enfatizará o dom que Neto (1905) possuía em lidar com as crianças, salientando sua primeira prática como professor e experiência sendo pai de 14 filhos. Ela atenta-se na questão da preocupação de Neto (1905) com o teatro infantil, sendo eminentemente educativa. Fez uso de suas peças para instruir um bom comportamento, quebrar as barreiras dos maus costumes e a falta de amor à pátria, além de utilizar contra a escassez de textos voltados para o público infantil. Como Benedetti (1969) fala: “no teatro infantil, sua preocupação era instruir. Ele usou suas peças como verdadeiras espadas contra maus costumes, contra a falta de amor à pátria e sobretudo contra a falta de textos para crianças” (Benedetti, 1969, p. 82)

Entretanto, na análise de Benedetti (1969) sobre Bilac (1905), é esclarecido que 'A obra teatral de Olavo Bilac é sumamente didática e possui, ainda assim, uma elevada dose de bom gosto. Falo dessa maneira porque, usualmente, as obras didáticas são simplesmente didáticas, sem nenhum mérito literário. Não as de Bilac (1905) (Benedetti, 1969, p. 85)." Contudo, a autora salienta que toda a contribuição literária Bilac (1905) , voltada ao público infantil, está fortemente fundamentada aos princípios da moral Cristã.

Dessa maneira o livro “Theatro Infantil” traz consigo partes distintas. Na primeira parte traz as obras de Neto (1905), as quais são: “O corvo e a raposa”, “A borboleta negra”, “A carta”, “O avô”, “A boneca” e a “Carapuça”. Na segunda parte iremos encontrar as obras de Olavo Bilac como “O presunçoso”, “O mundo está torto”, “As bonecas”, “Quando eu for grande”, “O nariz” e a “A mentirosa”. Em ambas as partes, as obras foram classificadas em comédias em um ato e em monólogos.

Apesar disso, o teatro infantil passou por diversos altos e baixos, sendo, por muitas vezes, sendo esquecido e, logo em seguida ganhando destaque. A partir dos anos 1980, observou-se um aumento considerável na quantidade de peças infantis brasileiras produzidas. Contudo, incoerentemente, no mesmo período, o teatro infantil começou a enfrentar um momento em que era marginalizado devido possuir cachê, entrada e custos menores. Como afirma Ilíada (1987): [...] O teatro infantil é ainda marginalizado, considerado de menor valor, com verba menor e ingresso mais barato, além da marginalização em massa. Muitos atores fazem desse teatro um degrau para o teatro para adultos (Ilíada, 1987, p. 22).

Assim como os trabalhos que foram publicados por Ilíada (1987), Pupo (1991) e Campos (1993), o teatro infantil é até hoje visto como uma arte pequena, com pouca quantidade de peças e uma qualidade menor devido a faixa etária que abrange.

De acordo com a visão de Santana (2000), o teatro educação sofreu suas primeiras influências com a propagação da proposta de Slade (1978), que apresentava o jogo dramático infantil. A proposta trazia consigo a ideia de a criança estar livre, onde tudo era permitido e o professor não poderia intervir, pois era ali que eles criariam e recriariam cenas. Nessa perspectiva, o teatro é encarregado de usar seu conteúdo para ensinar disciplinas escolares.

A partir disso, nos anos 70, a partir da tradução do livro “Improvisação para o teatro” , Viola Spolin traz consigo uma proposta inovadora para a prática pedagógica: o “Jogo teatral”. Esse método de ensino teatral é fundamentado na improvisação, que desafia os participantes a resolverem conflitos dramáticos ou problemas através dos jogos, assim, explorando diversas maneiras teatrais. Desse modo, o jogo divide os participantes em dois grandes grupos: os Jogadores, que são encarregados da apresentação, e a Plateia, que assiste. Essa divisão simples dá a oportunidade ao participante (aluno) a experiência de relação com o palco e plateia é, sem dúvidas, importante para vivenciar o teatro em sua essência.

Spolin (2003) afirma que, para alcançar um objetivo pretendido, é essencial seguir os procedimentos necessários para a execução dos jogos teatrais, tais como o foco, a interação do professor e a participação da plateia, que assiste e avalia o trabalho apresentado. Ademais, esse exercício não se compreende como um meio de julgar se está algo errado, mas em avaliar se determinado problema foi resolvido cenicamente. Por fim, podemos concluir que os jogos teatrais são atividades lúdicas que possuem regras e convenções que merecem respeito necessário de cada participante.

Dessa maneira, o teatro na Educação Infantil pode permitir à criança vivenciar experiências as quais possibilitem desenvolver seu raciocínio, conhecimento de mundo, contato com culturas diversas e a trabalhar com suas emoções e conhecê-las. Como nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, na parte de experiências em seu primeiro ponto fala “promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança” (2013, p. 99).

2.1 A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR

O brincar é de total importância para o desenvolvimento da criança, pois é ali que ela obtém sensações de diferentes maneiras, alcançam novas descobertas, estimula a curiosidade,

conquista sua autonomia e desenvolvem capacidades importantes, como argumenta Lopes 2006 p. 110 *apud* Romera 2021, p.14:

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde, representar determinado papel na brincadeira, faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação, da utilização e da experimentação de regras e papéis sociais. (Lopes 2006 p. 110 *apud* Romera 2021, p.14)

É a partir dessas ações que a criança tem a oportunidade de reproduzir suas vivências, redescobrando os brinquedos, brincadeiras e visitando o mundo da fantasia e imaginação. Como argumenta (Winnicott, 1975, p.80 *Apud* Bezerra; Neto 2022) “é no brincar, e somente no brincar, que o indivíduo, criança ou adulto, pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral; e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o eu (Winnicott, 1975, p. 80 *Apud* Bezerra; Neto 2022).”

A prática da brincadeira, dá-se a oportunidade de vivenciar diversas experiências, contribuindo para o desenvolvimento da criança, que ali, elas terão contato imediato com os objetos, proporcionando o processo da aprendizagem por meio das atividades livres com o uso da sua ludicidade e autenticidade, criando-se um meio de prazer e diversão.

Ao brincar, a criança cria um mundo para si, partindo de suas teorias e vivências, trazendo da sua vida. Sendo que a partir daí a criança constrói suas relações e socialização em seu meio, dando a oportunidade de interagir, seja com objetos, adultos ou outras crianças. Como menciona Grassi (2008):

Brincando, a criança vai elaborando teorias sobre o mundo, sobre suas relações, sua vida. Ela vai se desenvolvendo, aprendendo e construindo conhecimentos. Age no mundo, interage com outras crianças, com os adultos e com os objetos, explora, movimenta-se, pensa, sente, imita, experimenta o novo e reinventa o que já conhece e domina. (Grassi, 2008, p. 33).

Sendo assim, o brincar no desenvolvimento da criança se torna importantíssimo, pois estimula diversas funções, como por exemplo a parte motora, neurológica e psicológica. Como afirma Grassi (2008), “a brincadeira é o ato ou efeito de brincar, momento em que utilizando-se de brinquedos a criança brinca. Na brincadeira diversas funções são mobilizadas: as

psicomotoras, as neuropsicológicas, a cognitiva além de sentimentos e afetos. (Grassi, 2008, p. 46).”

Ademais, o Artigo 16 do Capítulo II da Lei Federal 8069/90, conhecida como Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), ajusta inúmeras diretrizes essenciais para o bem-estar e desenvolvimento saudável das crianças e dos adolescentes. A partir dessas diretrizes, no inciso IV evidencia a importância de atividades lúdicas e recreativas, como brincar, praticar esportes e se divertir. Tais atividades não são identificadas somente como momentos de lazer, mas também como elementos fundamentais para o desenvolvimento completo e saudável desses sujeitos.

Sendo assim, quando observamos a criança conseguimos enxergar que a vontade de brincar é intensa. Seguindo a brincadeira, ela aprende, imagina, cria e recria, desenvolve seu pensamento de uma forma bem ampla, se encarregando de proporcionar um bem-estar a sua saúde tanto física quanto emocional, mental e cognitiva. Possibilita uma socialização e interação com o mundo e melhorando suas aptidões. Sendo assim, é necessário lembrar que

A brincadeira é um fenômeno da cultura, uma vez que se configura como um conjunto de práticas, conhecimentos e artefatos construídos e acumulados pelos sujeitos nos contextos históricos e sociais em que se inserem. Representa, desta forma, um acervo comum sobre o qual os sujeitos desenvolvem atividades conjuntas. (Borba, 2006 p.39).

A partir da BNCC (2018) a importância das Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, passaram a ocupar um papel centralizado e bem estruturado no currículo escolar. Essas áreas não devem ser tratadas como atividades de segundo plano ou apenas para a diversão, mas como disciplinas importantes que podem oferecer conhecimento sistemático e organizado. Dessa maneira, esse enfoque irá permitir que os estudantes não apenas apreciem, mas também possam criar e interpretar expressões artísticas e culturais.

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. (Brasil, p.41, 2018)

Sendo assim, torna-se de suma importância o uso dessas diferentes expressões e linguagens para o desenvolvimento da criança durante seu crescimento, possibilitando o aperfeiçoamento de suas habilidades, emoções e sentimentos através da Arte, dança e teatro e audiovisual.

3. REFERENCIAL METODOLÓGICO (PESQUISA BIBLIOGRÁFICA)

Uma pesquisa bibliográfica/documental se dá através de documentos os quais são de dados verdadeiros, pesquisas, documentários, revistas, jornais e qualquer outro documento que possua fonte verídica, de abordagens qualitativas. De acordo com (Phillips, 1974, p. 187 apud Menga; Marli 1986, p. 38), é considerado documento qualquer material escrito os quais podem ser utilizados como uma fonte de informação do comportamento humano. A pesquisa que se dá através de análises de documentos irá investigar e encontrar comprovações, pesquisas e mapeamentos sobre determinado assunto para que, dessa maneira, possa ser observado de que forma pode auxiliar ao desenvolvimento humano, sem contar o quanto podem ser ricos em informações. Os documentos trazem o ponto de vista do autor, suas comprovações e evidências com afirmações de uma visão crucial do autor.

Para (Guba e Lincoln, 1981 *apud* Menga; Marli 1986, p. 27) existem várias vantagens em usar documentos em pesquisa ou em uma avaliação educacional, sendo um deles que os documentos são uma fonte estável e rica, com afirmações, suposições e resultados do pesquisador. Ademais podem ser consultados ao longo do tempo por inúmeras vezes e servirem também como base também para outros estudos.

Dessa forma, devido ao uso dos documentos e o quanto pode ser utilizado para diversas pesquisas, o trabalho apresentará uma boa fundamentação teórica, (Holsti 1969, Menga; Marli 1986, p. 39), com algumas circunstâncias indispensáveis as quais é apropriado a utilização da análise documental dentre elas o contato com os dados que pode se tornar distante, ou sendo pelas condições do tempo ou do deslocamento do pesquisador, pela disponibilidade do sujeito como no caso de falecimento, ou pela técnica a ser usada que não afete o ambiente e os indivíduos.

Portanto, a pesquisa de dados com o uso de documentos se dá através da pesquisa qualitativa que cita que essa análise dos dados qualitativos é um processo criativo que exigirá muito do intelectual e dedicação do pesquisador. Sendo elas a organização do sistema que quer seguir para a pesquisa e o seu objetivo que deseja responder com seu estudo.

A partir disso a pesquisa apresentada é de cunho bibliográfico e qualitativo, que se deu através do site da ANPED - Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação, com o intuito de encontrar trabalhos que relacionassem de alguma maneira o teatro na Educação/Educação Infantil entre os anos de 2010 e 2023. Portanto, o tema foi pesquisado nos respectivos GT 07 (Educação de crianças de 0 a 6 anos) e o GT 24 (Educação e artes), sendo mapeados 09 trabalhos que dialogavam com a temática, utilizando as seguintes palavras-

chaves: Teatro, Educação Infantil, Desenvolvimento Infantil, Ferramenta Pedagógica. Após os documentos selecionados, foram elaborados fichamentos que a partir da visão do pesquisador eram de suma importância. A partir desse processo, os trabalhos mapeados foram divididos por tópicos que de alguma maneira tivessem ligação com o assunto abordado e assim trazer a visão dos autores para cada temática.

4. ANÁLISE GERAL

A partir da pesquisa realizada pode-se observar uma quantidade reduzida de trabalhos que falassem diretamente do teatro na educação infantil, abordando sucintamente a ideia de inseri-lo no ambiente escolar e como sua utilização poderia beneficiar o desenvolvimento dos sujeitos, no seu conhecimento de mundo, na cultura, no seu meio social e na sua aprendizagem. Diante disso, foi de grande importância nas leituras identificar as maneiras de como o teatro poderia ser inserido na educação e utilizado para que os alunos pudessem de alguma forma se envolver e aprender naquele momento em que tivessem a oportunidade de se expressarem através da arte.

Sendo assim, foram encontrados 09 trabalhos os quais foram separados por 4 eixos que estão organizados nas tabelas abaixo:

Brincadeiras de faz de conta

ANO	TÍTULO	AUTORES	GT
2012	A compreensão das relações de parentesco pelas crianças na brincadeira de faz de conta em contexto de Educação Infantil.	Renata da Costa Maynard – UFAL e Lenira Haddad – UFAL	GT 07- Educação de crianças de 0 a 6 anos
2017	O brincar e a constituição social das crianças em um contexto de Educação Infantil.	Andréa Simões Rivero - UFFS Eloísa Acires Candal Rocha – UFSC/UNOESC	GT 07- Educação de crianças de 0 a 6 anos

Jogo Protagonizado

ANO	TÍTULO	AUTORES	GT
2017	O jogo protagonizado infantil como um ato artístico em sala de aula: uma abordagem Vigotskiana	Francine de Costa de Bom- UNESCO	GT07- Educação de crianças de 0 a 6 anos
2015	Entre ensinar performance e ensinar teatro: Possibilidades para a educação escolarizada	Mônica Torres Bonatto – UFRGS Gilberto Icle – UFRGS	GT24- Educação e Artes

Musicalização

ANO	TÍTULO	AUTORES	GT
2019	Musicalização na creche: Práticas pedagógicas e as criações sonoras e musicais	Maria Cristina Albino Galera - USCS-PPGE - Universidade Municipal de São Caetano do Sul Marta Regina Paulo da Silva - USCS-PPGE - Universidade Municipal de São Caetano do Sul	GT07- Educação de crianças de 0 a 6 anos
2017	Políticas públicas na educação musical brasileira	Jorge César de Araújo Pires – UNIVILLE, Sílvia Sell Duarte Pillotto – UNIVILLE e Ana Cristina Quintanilha Schreiber - UNIVILLE	GT24- Educação e Artes

Teatro na Escola e suas Possibilidades

ANO	TÍTULO	AUTORES	GT
2015	A prática teatral entre duas exclamações escolares: Quais as armadilhas de nossa cumplicidade?	Fabiano Hanauer Abegg – PPGEDU-UFRGS; Agência Financiadora: CAPES	GT24- Educação e Artes
2019	A formação permanente do artista-docente de teatro: É preciso experimentar arte para ensinar arte?	Janaína Meira Russeff - UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	GT24- Educação e Artes
2021	Corpo, linguagem e partilha do sensível: estudos sobre o teatro-imagem na formação estética e política de professores (Menezes, Canda e Almeida, 2021)	Andrea Penteado de Menezes - UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Cilene Nascimento Canda - UNIVERSIDADE FEDERAL DE BAHIA, Verônica Domingues Almeida - UFBA - Universidade Federal da Bahia Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES/Pibid	GT24- Educação e Artes

Os respectivos trabalhos, A compreensão das relações de parentesco pela crianças na brincadeira de faz de conta em contexto de Educação Infantil (Maynard e Haddad, 2012) , O brincar e a constituição social das crianças em um contexto de Educação Infantil (Rivero e Rocha, 2017), O jogo protagonizado infantil como um ato artístico em sala de aula: uma abordagem Vigotskiana (Bom, 2017), Entre ensinar performance e ensinar teatro: Possibilidades para a educação escolarizada (Bonatto e Icle, 2015), Musicalização na creche: Práticas pedagógicas e as criações sonoras e musicais (Galera e Silva, 2019), Políticas públicas na educação musical brasileira (Pires, Pilotto e Schreiber, 2017), A prática teatral entre duas exclamações escolares: Quais as armadilhas de nossa cumplicidade? (Abegg, 2015), A formação permanente do artista-docente de teatro: É preciso experimentar arte para ensinar arte? (Russeff, 2019), Corpo, linguagem e partilha do sensível: estudos sobre o teatro-imagem na formação estética e política de professores (Menezes, Canda e Almeida, 2021), apresentavam uma maneira do teatro se manifestar no dia a dia dos alunos em sala de aula,

como na brincadeira de faz de conta, no jogo teatral e na musicalização, onde as crianças/adolescentes podiam manifestar seus sentimentos e ao mesmo tempo construir/aprimorar seu conhecimento de mundo. Os textos mostram a utilização de alguma característica ligada ao teatro na educação e como os envolvidos se comportavam, podendo apresentar o conhecimento do mundo ao seu redor, seus costumes os quais são usados no dia a dia, sejam em ambiente escolar quanto em seu ambiente social, como o lar em que vivem.

Em vista disso, permanecendo na leitura dos artigos, os autores abordam também o comportamento dos alunos diante desse momento de interação entre o teatro e eles, deixando-os à vontade e conseguindo observar seu comportamento. A partir dessas utilizações é possível identificar que cada um tem uma forma de se expressar, trazendo o que presencia fora do ambiente escolar, dando vida a sua imaginação e por muitas vezes utilizando de diálogos que ouvem de adultos, encarnando-se bem no papel em que uma mãe, pai, tio ou avó possuem.

Portanto, de acordo com os trabalhos citados acima, pode-se dizer que o teatro se manifesta de uma maneira diferente no ambiente escolar, sendo que em cada leitura é identificada a utilização de uma forma diversa, dependendo em como o professor/gestores permitem que essa forma de arte possa ser utilizada, onde por muitas vezes o teatro só está presente em momentos comemorativos.

4.1 Brincadeiras de faz de conta

Neste primeiro tópico será destacado trabalhos dos seguintes autores: Maynard e Haddad (2012) e Rivero e Rocha (2017).

Para Maynard e Haddad (2012), a brincadeira de faz de conta se torna importante para o desenvolvimento da criança, devido a mesma instruindo-a ao contato com o mundo ao seu redor, ganhando a oportunidade de inserir na brincadeira momentos e situações as quais vivem no seu dia a dia. A partir desse momento de faz de conta e da utilização da sua imaginação é possível que ela consiga compreender a função do papel de cada um no seu meio em que vive. Sendo assim é possível perceber que essa forma de brincar se torna um ambiente livre para as crianças, em que podem se fantasiar e trazer sua realidade para a brincadeira, interpretando os personagens da vida real, como sua mãe, pai, avó, tia e vários outros, impondo suas regras e trazendo para a fantasia o modo de como vivem. Na brincadeira de faz de conta sempre há o uso da imaginação, a criança tem sua liberdade de imaginar e interpretar determinada situação em que ela já presenciou.

Sendo assim, de acordo com Maynard e Haddad (2012), a brincadeira pode servir como uma forma de auxílio para o professor observar as aptidões das crianças, seu conhecimento do mundo, o contato que possui com a cultura, sendo também nessa mesma etapa em que ela passa a reconhecer a importância de cada um na sociedade, como funcionam seus papéis e podem reconhecer objetos. Assim, a brincadeira passa a ser reconhecida como um meio de construir a identidade e oferece um conhecimento mais amplo do meio cultural e social.

Rivero e Rocha (2017), em seu artigo, traz uma pesquisa que foi realizada em uma sala de crianças entre 4 e 6 anos de idade, que durante sua pesquisa relata como as contribuições em estudos sociais na infância se tornam importantes para a pedagogia, pois irá mostrar o ser criança, e como os processos de constituição da infância e sua educação podem implicar em considerar como agente cultural e um informante qualificado. Sendo assim, de acordo com a pesquisa dos autores, é possível observar que as crianças brincavam do que estava presente em seu cotidiano. Pelo fato de elas crescerem em um ambiente acompanhado de cuidados, comportamentos e ações, como por exemplo, a forma que a mãe cuida dos filhos, como os pais reagem diante de algumas situações e também como os brinquedos e objetos que podem influenciar as crianças de alguma maneira reproduzir o que elas observam em seu dia a dia.

Portanto, a partir dos artigos que remetem à brincadeira como uma forma essencial na vida das crianças, ela também pode proporcionar a socialização, a reprodução de suas vivências e estimular sua imaginação montando cenários e situações as quais são identificadas no seu cotidiano.

4.2 Jogo protagonizado

Neste segundo tópico será tratado trabalhos de Bom (2017) e Bonatto e Icle (2015).

De acordo com Bom (2017) o momento em que a criança monta um cenário junto com as outras e traz para ele vida, interpretação e emoção é feito um jogo protagonizado, é um momento de utilização da arte que os protagonistas e os autores serão as próprias crianças. Partindo do diálogo, as crianças constroem um momento de teatro que vem do que é vivido no real e passa por alguns momentos grandes ou pequenos de catarses.

Sendo assim, no momento em que a criança começa a fantasiar e se inserir na sua história ela trás consigo uma base que se inspira do mundo real, seja no objeto que ela manuseia, no ambiente em que está, ela terá a curiosidade de experimentar nem que seja por brincadeira os sentimentos e emoções que a mesma irá observar no seu dia-a-dia.

Bonatto e Icicle (2015), apresentam em sua pesquisa o jogo protagonizado em duas visões diferentes, a de Viola Spolin (1992) e Jean-Pierre Rynngaert (1981; 2009), sendo eles dois sistemas de jogos com métodos que se diferenciam um do outro. O de Viola Spolin (1992), Jogos teatrais, que de acordo com os autores o método que foi desenvolvido por Spolin (1992) é possível ser entendido como uma atividade de cunho social, uma vez que se dá a partir de resolução de problemas que estejam em torno da linguagem teatral. A de Jean-Pierre Rynngaert (1981; 2009), apresenta o Jogo Dramático como um trabalho pedagógico em teatro dedicado a superar a diferenciação entre o controle da educação e o da criação.

4.4 Musicalização

Neste terceiro tópico abordaremos os trabalhos de Galera e Silva (2019) e Pires, Pillotto e Schreiber (2017) acerca da musicalização.

Para Galera e Silva (2019), a musicalização vai proporcionar uma experiência de grande valor na vida das crianças e entre elas e os adultos, desenvolvendo suas emoções, expressões e seus pensamentos, através da linguagem. A partir desse processo a criança terá a oportunidade de analisar os sons, conseguir dominá-los da sua maneira e articular de acordo com o contexto cultural e social a qual faz parte. Os autores irão comentar também que as creches e as pré-escolas se mostram ainda resistentes para inserir a música no cotidiano educacional, pois existe uma desigualdade entre o trabalho que é executado na área da música e nas outras áreas. A partir disso os mesmos realizaram uma pesquisa a qual foram com professoras, onde em parte da entrevista relatam que a linguagem musical é lúdica e que contribui para um desenvolvimento integral da criança garantindo o aprendizado nas habilidades, ritmos diferentes, melodia, coordenação motora, dança, expressão de sentimento, fala, audição, diferenciação de sons, descoberta dos sons em diferentes ambientes, vibração, silêncio, brincadeiras, jogos, agir e se divertir, mas o que chamou atenção dos pesquisadores foi que ao longo da entrevista as professoras não mencionaram os conceitos chaves da musicalização que são a curiosidade, a descoberta e a criação musical que parte dos meninos e meninas.

Pires, Pillotto e Schreiber (2017), trazem em seu trabalho documentos que mostram a inserção das artes visuais como um componente curricular nas instituições escolares, estando ali apenas nas entrelinhas a música, a dança e o teatro que por falta de clareza nesses documentos algumas instituições interpretam da maneira que os convém, tendo em vista que a maioria das escolas possui apenas um professor para essa modalidade. O mesmo ocorrendo nos dias atuais em que nas escolas trabalhasse apenas uma modalidade, fazendo com que as outras não sejam vistas e assim nosso espaço e tempo se torne restrito apenas com um componente.

4.5 Teatro na escola e suas possibilidades

Neste último tópico iremos trazer os trabalhos de Abegg (2015), Russeff (2019) e Menezes, Canda e Almeida (2021) sobre o teatro na escola e as suas possibilidades.

Abegg (2015) em sua pesquisa traz algumas interrogações como “Quais as possibilidades do teatro na escola?” ou “Como inserir sua presença no ambiente escolar, não apenas como disciplina ou componente curricular, mas também como espaço-tempo para a criação?”. A partir desses questionamentos, ele cita uma escola localizada em Porto Alegre no Rio Grande do Sul, a qual faz uso do teatro há alguns anos seja didaticamente como em organização e apresentação de festejos da escola. Porém mesmo que o teatro oferecesse benefícios e recebesse muitos elogios, foi aos poucos perdendo seu espaço e ficando cada vez menor no ambiente estudantil, a cada ano que se passou era diminuída a carga horária das aulas teatrais na escola, se tornando algo eventual, infelizmente.

Russeff (2019) fala que a partir da perspectiva da educação formal a disciplina de Arte é recente. Embora as linguagens artísticas já se delineassem nos currículo escolares, foi apenas a partir da década de 1980, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases (1996) e dos Parâmetros curriculares Nacionais (1998), que Arte se configurou como uma disciplina curricular e obrigatória. A partir dessa mudança foi impulsionado a elaboração de cursos de Artes Cênicas por algumas partes do país. Sendo assim, Russeff (2019) realizou uma pesquisa os quais entrevistados eram graduados em teatro, considerando a prática artística de grande importância para sua atuação como professor de teatro.

Segundo Menezes, Canda e Almeida (2021), o diálogo entre a educação e o teatro vem ganhando espaço no campo da pesquisa de Artes e Ciências Humanas. A partir disso no artigo os autores falam sobre o Teatro-imagem, por entenderem ser importante haver uma leitura de imagem, despertando o pensamento sensível e político, diante de tal imagem a ser analisada. Diante disso eles trazem um depoimento de um estudante que destaca a importância da leitura de imagem, pois o mundo é feito delas e a educação não aprendeu ainda a trabalhar com esse tipo de leitura. Sendo assim, tal depoimento se tornou importante pois mostra a necessidade de uma leitura para além das palavras, onde o mundo em que nos rodeia é tão cheio delas e tão pouco observadas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidenciou, que o teatro é um meio em que trabalha a cultura, as relações sociais e um olhar além do que se pode dizer em palavras. Trazendo sensações e descobertas

de sentimentos talvez não notórios fora do contexto da imaginação, ele apresenta um mundo de fantasia, o qual o participante tem a oportunidade de idealizar e reinventar experiências vividas. A partir disso é possível afirmar que o teatro pode ser utilizado na educação como uma ferramenta pedagógica, sendo que o mesmo desde séculos atrás era citado na educação como uma maneira de aprendizagem.

O teatro tem a função de proporcionar interações entre os sujeitos, oferecendo momentos de instruções para interpretação de personagens, montagens de cenários e o uso da imaginação, levando a um momento mais atrativo de diversão. Esta ocasião pode auxiliar no desenvolvimento educacional da criança, levando a crer que o progresso emocional, intelectual e social pode se alinhar ao seu desenvolvimento dos seus desejos e curiosidades a partir de suas experiências e descobertas através do uso do teatro. Porém, infelizmente, o presente trabalho evidencia que existe ainda uma resistência das escolas ao uso do teatro, uma vez que elas seguem um currículo da maneira que compartilham mais adequado, priorizando disciplinas que atendem melhor o mercado de trabalho.

Portanto, se torna de suma importância a utilização do teatro no meio educacional para o desenvolvimento infantil, pelo fato de que ele oferece ao sujeito maneiras diversas de adquirir conhecimento. O teatro proporciona experiências distintas as quais podem auxiliar no desenvolvimento escolar da criança, sendo uma delas o jogo protagonizado ou a partilha de suas vivências. A partir disso, ele pode se tornar como um auxílio/ferramenta pedagógica a fim de trabalhar o desenvolvimento cognitivo, social, conhecimento de culturas, domínio de expressões e sentimentos.

REFERÊNCIAS

BENEDETTI, L. **Aspectos do teatro infantil**. Rio de Janeiro: SNT, 1969.

BERTHOLD, Margot. **História mundial do teatro**. Tradução Maria Paula Zurawski, J. Guinsburg, Sérgio Coelho e Clóvis Garcia. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.

BEZERRA, Julia Graziela dos Santos; NETO, Adaci Estevam Ramalho. **Quando brinco ,faço acontecer: O brincar na perspectiva winnicottiana**. Disponível em: <https://universityecumenical.com/revista/wp-content/uploads/2022/07/14-ARTIGO-14.pdf>. Acesso em: 23 de Dez. 2023.

BILAC, O.; COELHO, N. **Theatro Infantil**. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1905.

BOM, Francine Costa de. **O jogo protagonizado infantil como um ato artístico em sala de aula: uma abordagem vigotskiana**. ANPED, 2017. Disponível em: http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos/trabalho_38anped_2017_GT07_351.pdf.

Acesso em: 12 mai. 2024.

BONATTO, Mônica Torres; ICLE, Gilberto. **Entre ensinar performance e ensinar teatro: possibilidades para a educação escolarizada**. ANPED, 2015. Disponível em: <http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT24-3637.pdf>. Acesso em: 06 mai. 2024.

BORBA, Â. M. **O brincar como um modo de ser e estar no mundo**. In: BRASIL, MEC, Ensino Fundamental de nove anos: Orientações para a inclusão da criança de 6 anos de idade, 2006. Disponível em: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/215>. Acesso em: 15 de Nov. de 2023.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Diário Oficial da União, 13 jul. 1990. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10618437/artigo-16-da-lei-n-8069-de-13-de-julho-de-1990#%3A~%3Atext%3DIV%20%2D%20brincar%2C%20praticar%20esportes%20e%2Cbuscar%20ref%C3%BAgio%2C%20aux%C3%ADlio%20e%20orienta%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 12 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 17 de Jan. de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC, 2013. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/etnico_racial/pdf/diretrizes_curriculares_nacionais_para_educacao_basica_diversidade_e_inclusao_2013.pdf. Acesso em: 12 de Jan. de 2024.

CAMPOS, Cláudia de Arruda. **PLUFT & Companhia: o teatro infantil de Maria Clara Machado**. Tese (Doutorado em Letras) - Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade São Paulo, São Paulo, 1993. Disponível em: <https://dtllc.fflch.usp.br/teses-de-doutorado>. Acesso em: 20 de Out. de 2023.

CASTRO, Ilíada Silva Alves. **A dramaturgia no teatro para crianças de São Paulo: uma análise de autores e textos premiados**. Dissertação (Mestrado em Arte) - Escola de Comunicação e Arte, Universidade São Paulo, São Paulo, 1987.

COELHO NETTO, José Teixeira. **Semiótica, informação e comunicação**. São Paulo: 1980.

COURTNEY, Richard. **Jogo, teatro e pensamento: as bases intelectuais do teatro na educação**. Tradução de Karen Astrid Müller e Silvana Garcia. São Paulo: Perspectiva, 1980.

GALERA, Maria Cristina Albino; SILVA, Marta Regina Paulo. **Musicalização na creche: práticas pedagógicas e as criações sonoras e musicais**. ANPED, 2019. Disponível em: http://39.reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/sites/3/trabalhos/5398-TEXTO_PROPOSTA_COMPLETO.pdf. Acesso em: 08 mai. 2024.

GOMES, Sidmar Silveira. **Uma revisão do teatro infantil: entre o teatro escolar e o espetáculo de arte**. Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v. 3, n. 36, p. 484–504, 2019. DOI: 10.5965/1414573103362019484. Disponível em:

<https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/15478>. Acesso em: 27 de Dez. 2023.

GRASSI, T. M. **Oficinas psicopedagógicas**. 2ª ed. rev. e atual. Curitiba: IBPEX, 2008.

HANAUER, Fabiano. **A PRÁTICA TEATRAL ENTRE DUAS EXCLAMAÇÕES ESCOLARES: QUAIS AS ARMADILHAS DE NOSSA CUMPLICIDADE?**, ANPED. 2015. Disponível em: <https://anped.org.br/wp-content/uploads/2024/05/trabalho-gt24-4200.pdf>. Acesso em: 03 mai. 2024.

Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin. Tradução Ingrid Dormien Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2001.

MAYNART, Renata da Costa; HADDAD, Lenira. **A compreensão das relações de parentesco pelas crianças na brincadeira de faz de conta em contexto de educação infantil**. ANPED. Disponível em: http://35reuniao.anped.org.br/images/stories/trabalhos/GT07%20Trabalhos/GT07-2066_int.pdf. Acesso em: 01 mai. 2024.

MENEZES, Andrea Penteado de; CANDA, Cilene Nascimento; ALMEIDA, Verônica Domingues. **Corpo, linguagem e partilha sensível: estudos sobre o teatro-imagem na formação estética e política de professores**. ANPED. 2021. Disponível em http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos_23_16. Acesso em: 05 mai. 2024.

OLIVEIRA, Maria Eunice de; STOLTZ, Tania. **Teatro na escola: considerações a partir de Vygotsky**. Educa. 2010. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0104-40602010000100007&script=sci_abstract>. Acesso em 29 de Ago. de 2023.

Menga Ludke, Marli E.D.A. André. **Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986. Disponível em: https://moodle.passofundo.ifsul.edu.br/pluginfile.php/118675/mod_resource/content/1/Pesquisa%20em%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Abordagens%20Qualitativas%20-%20cap%202..pdf. Acesso em: 27 de Fev. 2024.

PIRES, Jorge César de Araujo; PILLOTTO, Silvia Sell Duarte; SCHREIBER, Ana Cristina Quintanilha. **Políticas públicas na educação musical brasileira**. ANPED, 2017. Disponível em: http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho_38anped_2017_GT24_199.pdf. Acesso em: 14 mai. 2024.

PUPO, Maria Lúcia S. Barros. **No reino das desigualdades**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas/Menga Ludke, Marli E.D.A. André — São Paulo : EPU, 1986. Disponível em: https://moodle.passofundo.ifsul.edu.br/pluginfile.php/118675/mod_resource/content/1/Pesquisa%20em%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Abordagens%20Qualitativas%20-%20cap%202..pdf. Acesso em: 27 de Fev. 2024.

REVERBEL, Olga. **O Teatro na Sala de Aula**. 2 ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1979.

Revista Educação Continuada (Eletrônica) / [Editor Chefe] Prof. Me. Jonathan Estevam Marinho - Vol.3, n. 6 (Outubro 2021) - CEQ Educacional - São Paulo (SP): Editora CEQ

Educacional, 2021. Disponível em: <http://www.educont.periodikos.com.br/article/6182a63ba9539532e624b6f3/pdf/educont-3-6-13.pdf>. Acesso em: 20 de Mar. 2024.

RIVERO, Andréa Simões; ROCHA, Eloísa Acires Candal. **O brincar e a constituição social das crianças em um contexto de educação infantil**. ANPED, 2017. Disponível em: http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho_38anped_2017_GT07_1024.pdf. Acesso em: 09 mai. 2024.

ROLIM, Amanda Alencar Machado; GUERRA, Siena Sales Freitas; TASSIGNY, Mônica Mota. **Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil**. Revista Humanidades, Fortaleza, v. 23, n. 2, p. 176-180, jul./dez. 2008. Disponível em: <https://brincarbrincando.pbworks.com/f/brincar%20vygotsky.pdf>. Acesso em: 20 de Out. de 2023.

RUSSEFF, Janaína Meira. **A formação permanente do artista-docente de teatro: é preciso experienciar arte para ensinar arte?**, ANPED, 2019. Disponível em: http://39.reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/sites/3/trabalhos/4496-TEXTO_PROPOSTA_COMPLETO.pdf. Acesso em: 30 abr. 2024.

SANTANA, Arão Paranaguá de. **Teatro e formação de professores**. São Luís: EDUFMA, 2000.

SLADE, Peter. **Child Drama**. London: University of London Press, 1954.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. Tradução de Ingrid Dormien Koudela e Eduardo Amos. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

VIGOTSKI, Lev. S. **Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico**. Apresentação e comentários de Ana

Luiza Smolka. Tradução de Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009.